

Pastore, nos EUA, continua em silêncio

EDGARDO COSTA REIS

Correspondente

WASHINGTON — O Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, continuou ontem em silêncio sobre suas conversações com funcionário do Fundo Monetário Internacional (FMI).

O fato de Pastore ter evitado a imprensa tanto pode ser interpretado como sinal de dificuldades nos encontros que o mantiveram quase todo o dia de ontem no FMI (com uma breve visita, pela manhã, ao Presidente da Reserva Federal, Paul Volcker), com um excesso de cautela do Presidente do Banco Central brasileiro.

Pastore havia prometido na quarta-feira, ao chegar a Washington para uma visita originalmente programada para durar um dia, conversar ontem com a imprensa. Mas enviou um funcionário brasileiro do Fundo para explicar aos jornalistas, que esperam a tarde toda no saguão da instituição, que ele não teria tempo, pois não sabia a que horas terminariam as conversas, e que falaria, então, hoje de manhã na agência do Banco do Brasil em Washington.

O objetivo da visita de Pastore é explicar e esclarecer as dúvidas sobre o novo Decreto-Lei 2065, elemento essencial no programa de ajuste econômico negociado entre Brasil e o Fundo.